

O Trevo

Diffusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIII

São Paulo, Dezembro de 1986

N.º 154

UM ALERTA PARA OS JOVENS

O III Encontro Regional de Mocidades Espíritas realizou-se no dia 28 de setembro de 86, em Londrina, nas instalações do Colégio Estadual "Prof. Vicente Rijo", com a presença de aproximadamente 65 jovens integrantes das Mocidades dos Centros:

Allan Kardec — Maringá; Aprendiz do Evangelho — Curitiba; Mansão da Esperança — SP; Irmão Timóteo — São Vicente; Aprendiz do Evangelho de Vila Manchester — SP; Allan Kardec — Londrina; Amor e Caridade — Londrina; e Aprendiz do Evangelho — Londrina, e um jovem do Rio de Janeiro. Mais os visitantes (jovens não espíritas que vieram a convite de integrantes das Mocidades de Londrina).

Após a prece de abertura e vibração tivemos um momento mais prolongado de concentração — enquanto recebíamos do plano espiritual duas mensagens psicografadas:

1.º — Pelo espírito Pedro de Alcântara que pediu ao jovem que arregaçasse as mangas e trabalhasse muito e com afinco pela "Pátria de Evangelho" — pois o tempo urge.

2.º — Pelo espírito de um jovem que desencarnou em condições muito sofridas e que no Encontro teve a oportunidade de contar a sua história e dar a todos aqueles jovens uma mensagem importantíssima para reflexão.

Depois tivemos um momento de descontração quando paramos para um café, onde a intenção era unir os jovens ali presentes o mais possível, tanto é que saíram aos pares amarrados pelas pernas ("Afinal ninguém é uma ilha").

Após essa atividade iniciou-se a primeira parte de discussão sobre o tema central.

Através da técnica denominada "O caso de Miguel" que foi dramatizada, a expositora Rosely Cury tinha como objetivo a importante questão do "não julgues" e em cima de tal dramatização houve então a reflexão e o debate.

A relação entre o "Não julgues" e o tema "Ninguém é uma ilha" consiste na barreira que criamos no momento em que julgamos alguém e que fazemos preconceitos sem conhecê-lo realmente, nos afastando dele. Estamos nos precipitando ao considerá-lo bom ou mau sem às vezes nunca tê-lo visto realmente.



Essa discussão entre todos os jovens, e as colocações da expositora, levaram a ótimas conclusões e acredita-se que o objetivo da técnica e da mensagem foram alcançados.

Houve então o almoço: outro momento de grande união entre os jovens.

Em seguida realizou-se a Gincana Cultural onde cada grupo recebia um texto sobre Leopoldo Machado, estudava-o e então recebiam uma questão e uma tarefa a ser cumprida.

Um momento de muita alegria e participação de todos!!

A segunda parte da discussão sobre o tema ocorreu após a gincana, quando assistimos a desenho animado, que apresentava a questão das diferenças individuais: como os grupos "convivem" ou não com elas e os indivíduos também. Observou ainda a questão do conflito que gera mudança, que por sua vez gera crescimento e que isso pode levar algumas encarnações para se realizar. Houve para esse debate a formação de grupos que discutiram entre si, fizeram suas anotações e depois todos os grupos apresentaram suas conclusões. Outro momento de muita participação do jovem.

Em seguida tivemos as apresentações artísticas onde foram apresentados: números de dança, piano, música ao violão, poesias e teatro.

O encerramento do Encontro ocorreu após as apresentações artísticas.

Algumas avaliações realizadas após o Encontro demonstram que o tema escolhido ficou gravado no coração e na mente de todos os que participaram.

Acreditamos que valeu!

PEDRO DE ALCÂNTARA

Será preciso que grite em altos brados, balançando montanhas, cordilheiras, estremecendo mares?

Se preciso for, o farei.

Gritarei com todas as forças de vida, com todas as forças de meu ser.

Que estremeça do Arrolo ao Chui, que se abale o Oceano, Serra do Mar, até as encostas fronteiriças do estrangeiro:

— Fora os laços da ignorância, da crueldade, da maldade interior.

Esse deveria ser o grito sufocado na garganta.

Grito para vós, jovens:

— Fora os laços do straso, da maldade!

O teu irmão grita de dor, de fome e de frio, e há ainda os que gritam de angústia e sofrimento moral.

E vocês com saúde, alegria e paz, o que fazem?

Partem, meu jovens, partem para o auxílio. Muitos choram e chamam por este meu Brasil. E nós o que fazemos por ele? Discursos, falatórios.

Não, jovens, rompamos com a ignorância; rompamos com o preconceito. O tempo urge. A hora passa. É preciso correr. Terceiro milênio bate às portas. E nós todos o que fazemos para esperá-lo?

Falatórios jamais resolvem. Tarafa. Arregacem as mangas e não esperem apenas o amanhã. Ajudem a quem sofre, levem o pão ao que tem fome, o consolo à dor alheia. Não deixem para amanhã. Ser jovem é estado d'alma. Portanto não se deixem envelhecer com o corpo jovem.

Trabalho sempre foi a alavanca do futuro.

Trabalho, meus jovens, apenas trabalho, real e concreto.

Trabalho, minha mensagem para todos. Não deixem que o Coração do Mundo se destrua e tome outros rumos, inesperados.

Aqui encarnamos e aqui somos responsáveis.

Trabalhem por nossa Pátria, por nosso povo.

Trabalho se faz de sementes pequenas, no pão que se distribui, no agasalho que se fabrica, no teto que se ergue.

Um futuro de um país é feito de pequenas, muito pequenas obras.

Vosso humilde irmão, Pedro de Alcântara (mensagem mediúnica).

DEPOIMENTO

Pedi para hoje aqui estar com todos. Viemos em grande grupo, para também buscarmos o alento. Alento que nos serve de amparo para continuarmos.

Não vim aqui como jovem líder de movimentos ou tarefas. Mas, como necessitado.

Implorei para aqui estar, porque queria falar com vocês. Se pudesse falaria a um por um dos jovens deste mundo. Mas, quase ninguém pode ouvir espírito, não é mesmo? Mas hoje consegui a oportunidade.

Não vos trago grande história, apenas a minha.

Era e sou jovem como vocês. Cheio de idéias, mil planos. Achava-me senhor da situação. Sabia tudo, contornava tudo. Dava jeito para tudo.

No volante. Ah! Ninguém era melhor. Minhas arrancadas deixavam os vizinhos malucos. As ultrapassagens, melhor ainda. Era o próprio Fórmula 1. Incoerência minha.

O "velho", toda noite, antes de eu sair feito louco, reclamava por ter-me dado o carrão. Eu ria. E a "velha", coitada, chorava e eu achava tudo um barato. Enquanto eles ralhavam e choravam, era sinal de que eu fazia sucesso.

Quanta ignorância junta. Eu, o sabidão, tão sem saber, assim. Eu, que tudo podia, não via um palmo na frente do nariz.

Numa noite, toda minha força foi posta em prova.

Fui com a turma para o "ferro" de fim de semana. Legal. Que emoção. Eu, o favorito.

Só que também era o escolhido para o inesperado.

E aconteceu. Nem preciso dizer. Capotel, capotel, capotel e não sei por

quanto tempo, fiquei a girar na eternidade. Gritei, chorei, chorei, e como chorei, até que dormi. Daí, o tempo passou, me trataram, acalmel e hoje aqui estou para falar.

Não façam o erro que eu fiz. Família é algo bendito. Se vocês vissem como eu, meu velho chorando nas noites e eu me achegando a ele e dizendo:

— Pai, pai me perdoe.

Quero te abraçar, oh velho. Aaperto meu pai e ele não me vê. Afago a cabeça já branca de minha mãe e ela chora.

Aqui vejo o que joguei pela janela com a minha imprudência. Tudo jogado.

Hoje, aqui temos grupos de jovens que já trabalham e eu espero integrar um deles. Mas não é tão fácil como aí na Terra, pois o meu desequilíbrio emocional me impede.

Eu sempre achava que caridade era colar de velho e jovem deveria só cantar, curtir e tirar seus "ferros". Mas isso é ilusão.

Sabem que tem gente como a gente que tem fome? E isso mesmo, fome, frio. Eu nunca tinha visto isso e me levaram para ver uma criança que morria de fome. Chorei. Na minha ignorância eu só soube chorar. Se quando aí, vivo em carne e osso, eu tivesse ajudado, talvez ela não tivesse morrido, não de fome.

Minha mensagem, talvez um tanto confusa é: **trabalhem pelos que não têm comida, não têm aquecimento. A fome dói tanto quanto a ignorância.** Não façam como eu que só curti tudo. Amem seus pais. Eles são bençãos que só de longe é que damos valor. Não percam mais tempo. Há tanto por fazer. Não se deixem levar de que "ainda não é hora". A hora é todo sempre.

Trabalho, pessoal. Trabalho e amor. Respeito à família. É a jóia que temos e trabalho pelos que necessitam.

Saiam de dentro de vocês e partam para a ajuda ao irmão. Isso é lindo em música, mas é mais lindo no sorriso do que sofre, ao receber um aperto de mão.

Amor, irmãos. Trabalho, bichos.

É isso aí.

Teu companheiro,

Omar José (mensagem mediúnica)

NO VALE DO PARAIBA

Trazemos a seguir as notícias do nosso companheiro Camilo, que nos fala sobre o Encontro Regional do Vale do Paraíba, realizado em São José dos Campos no dia 21 de setembro:

Gostosa é a sensação que sentimos ao ver que o nosso trabalho alcança um determinado objetivo. Esta é a sensação que estamos sentindo aqui.

Graças a Deus, chegamos ao final do nosso Encontro Regional sentindo que o nosso objetivo principal, que era o de fazer uma confraternização que fortalecesse o sentimento de que juntos podemos realizar mais, começou a ser alcançado.

Mais do que nos anteriores, esse encontro aconteceu inteiramente dentro de um clima de muita fraterni-

dade, alegria, participação e com uma gostosa vibração no ambiente. Tivemos vários momentos onde a vontade de participar de cada um nos ajudou até a sanar as nossas falhas de organização.

Em resumo, nosso encontro teve três atividades básicas:

1 — Debate orientado por 4 perguntas onde os jovens analisavam duas propostas de atitudes opostas, para encaminhá-las para a última pergunta: "Como nos dias de hoje podemos ser jovens alegres e dinâmicos, sem deixarmos de ser espíritas?"

2 — Atividade em grupo: elaborar uma letra que fale sobre o tema JOVEM para a música dada ("Assa Branca", "Amigo", "Carinhoso").

3 — Atividade conjunta: desenho sobre o mesmo tema, feito em cartolina, com revezamento entre os grupos.

As atividades foram realizadas dividindo-se os jovens em 5 grupos, sendo que os crachás continham uma cor e uma virtude, (esperança, bondade, amor, fé e caridade), distribuídos de maneira que os jovens que ficassem juntos na divisão dos grupos pela cor não ficassem juntos na divisão pela virtude, fazendo com que cada jovem pudesse conhecer mais pessoas. Assim, realizamos a primeira atividade dividindo os grupos pela cor e as outras duas em função da virtude. Contamos com a presença de 34 jovens, sendo 4 pertencentes a grupos ligados à UNIME.

ENCONTRO NA CAPITAL

Dia 16 de novembro foi a vez dos grupos da capital fazerem o seu Encontro, no CEA-GENEBRA, a partir das 13h30. Estiveram no local jovens de vários grupos, incluindo companheiros de São Vicente e Santo André, compartilhando conosco a alegria e a amizade que fizeram parte do clima de confraternização da nossa reunião.

Para servir de ponto de partida para os debates foi mostrado um audiovisual baseado no livro "Caminho da Luz", de Emmanuel, situando as passagens históricas da Humanidade dentro do plano organizado pelos dirigentes espirituais da Terra.

Os jovens foram então divididos em seis grupos, de acordo com a faixa etária (2 grupos entre 14/16 anos, 2-17/20 anos, 2 — mais de 20), para exporem suas idéias diante de algumas questões de interesse atual, para concluírem discutindo se o jovem teria condições de reconstruir a sociedade após uma catástrofe. Em todos os grupos predominou a certeza de que somente com união, superando o orgulho e a desconfiança, poderemos renovar o nosso planeta. Dentro dos grupos a participação de todos foi importante e foi interessante notar como, apesar das diferentes visões do tema, se acordo com a idade e a vivência de cada um, as opiniões finais tenham convergido para um ponto comum.

Após a exposição das idéias pelos coordenadores escolhido pelos grupos, houve uma parte recreativa.

NASCE UM NOVO CENTRO

Huguette Ducasse

Eramos um punhado de alunos da 39.ª turma de Aprendizes do Evangelho, da Genebra. Dentre todos os trabalhos ofertados aos alunos para começarem seus primeiros passos no caminho da caridade, escolhemos o das "Caravanas às Favelas", só que as nossas favelas eram casas coletivas no Bairro do Pari.

E lá fomos nós um domingo, trêmulos, temerosos, sob a égide amiga de um trabalhador experiente, quais ninhada de pintos sob a asa protetora da galinácea. Garganta seca, conseguimos ter um trecho do Evangelho diante dos nossos irmãos carentes, num quarto humilde, onde 8 ou 9 pessoas dormem, cozinham, vivem, crianças e adultos. Difícilmente conseguimos explicar o texto, tal o nervosismo que nos acometera, e esquecemos do Pai Nosso final.

Mas fomos indo, uma vez por mês, e depois de 15 em 15 dias, naquelas casas. Fomos nos habituando e fomos ficando amigos daquela gente. Traziámo-lhe a esperança do Plano Espiritual Superior. Dizíamos-lhe que não estavam sozinhos, que tinham mentores.

E eles nos acolhiam, confiantes. Dizíamos-lhe também que um dia haveríamos de criar um centro espírita no Pari, para lhes dar maior assistência espiritual. E falava-se no Centro do Pari como um vira-ser remoto, no futuro distante.

Um dia, uma espírita amiga, sofradora resignada, mas cheia de fé, disse-nos: "Abram uma poupança, e comecem a angariar fundos. Sem dinheiro, não há centro". Foi a pedra angular do edifício.

Por essa época, tivemos um aviso mediúncio, num exame espiritual, de que o centro espírita de nossa turma ia ser formado e que o mentor do centro já fora designado no Plano Espiritual. Grande foi a emoção de todos ao sabermos da mensagem. E começamos então a antecorar alguns cruzeiros: chás, rifas de boneca, de passagens aéreas, de venda de cartões de natal, almoço...

Chegara o momento em que o Centro precisava ser registrado em Cartório. Certo dia, numa reunião antes da aula, foi criado o Centro Espírita, nomeado o presidente e pouco depois a diretoria. Mas qual seria o nome do centro? Esperamos a inspiração divina. Nada, houve muitas sugestões. Rejeitadas. Finalmente, no último dia da aula do Curso de Médiuns, depois de muitas inspirações sobre "videira", "vinha", um de nós, que já tivera essa intuição, pensou em "Vinha de Luz". Sim, Vinha de Luz. Por que não?

E o nosso centro foi "batizado" Centro Espírita Vinha de Luz. E se tornou real.

Sim, o centro nascera... mas só no papel. E começamos a procurar o local com calma, olhando aqui e ali, quando das caravanas, falando com um, falando com outro. Mas pouco a pouco fomos nos conscientizando que centro no papel não resolve. E passamos a procurar com mais vontade. E surgiram as dificuldades. Pari, zona comercial por excelência, havia poucas locações, pediam "luva" ou não queriam alugar para centros espíritas. E veio o Plano Cruzado que congelou todos os aluguéis, e nada.

Vimos chegar as últimas aulas do Curso de Aprendizes e nada de local. Entramos no período probatório. Tínhamos tudo: dinheiro na poupança, diretoria formada, móveis (uma pechincha que nos caíra do céu), mas nada de local.

Finalmente, depois de quase um ano de busca, apareceu uma locação, o primeiro andar de uma casa velha no 364 da Rua Canindé, no Pari, em mal estado, espaçoso, mas com aluguel altíssimo: Cz\$ 6.000/mês.

Hesitamos. Devíamos ou não alugar? Daríamos conta daquela quantia? Poderíamos inexoravelmente a cada 30 dias desembolsar este valor? Pedíamos conselhos de um, de outro. Ouvíamos, pedíamos conselho ao nosso mentor, ao mentor do Vinha de Luz.

E um dia... pensamos, não em nós, punhados de boa-vontade, temerosos ante a tarefa a realizar, mas pensamos em todos os assediados das 3 casas coletivas que durante quase 2 anos e meio visitáramos assiduamente. Podíamos abandoná-los?

Podíamos deixar passar a oportunidade de ajudar o próximo dando-lhe a assistência espiritual?

Dizer não era o desbaratamento do grupo para outros trabalhos em outras áreas, pois não haveria tão cedo outra locação naquela área. Dizer sim era trazer a luz de Jesus para aquela área.

E dissemos sim. Alugamos o local. E o Centro Espírita Vinha de Luz nasceu no 364 da Rua Canindé. Sua inauguração ainda não foi decidida, temos que efetuar algumas obras. Talvez em fins de janeiro 1987.

EDIFICANDO

Mayr da Cunha

Você já pensou qual tem sido a sua participação ou o que tem feito junto às pessoas com quem convive, exaltando a necessidade de renovação interior, em busca da nossa transformação de homens velhos em homens novos, como nos ensinou Jesus?

A pergunta certamente poderá causar algum espanto, entretanto sem nenhuma procedência, posto que, como seguidores da Doutrina Espírita, lembramos de que temos responsabilidades junto aos nossos semelhantes, enfatizando que a descoberta do nosso mundo interior nos proporcionará o encontro com a luz, contribuindo para o crescimento espiritual, o qual, afinal de contas, é o objetivo almejado de todos aqueles que se encontram ligados este planeta. Estaremos agindo corretamente quando nos omitimos? Certamente que não. Inexistem justificativas para essa omissão e estamos certos ao afirmar que deixamos escapar, inúmeras vezes, excelentes oportunidades de esclarecimento, e com receio de que possamos ser mal interpretados, permanecemos calados.

Preocupamo-nos com nosso trabalho no centro, na caravana, etc., e nos esquecemos de que, em qualquer lugar e hora, com uma boa palavra estaremos transmitindo fé, confiança, orientação, executando um trabalho tão importante quanto aqueles.

Quantas vezes uma reunião de bate-papo é interrompida somente porque está no horário de começar a novela pela televisão. Hoje, esta centraliza em si todas as atenções, em detrimento de tanta conversa nobre e edificante.

Outras vezes, o bate-papo animado envereda por assuntos estereis e pela maledicência, sem provelto algum para quem quer que seja e então, invigilantes, passamos a fazer parte da corrente negativa que passa a envolver a todos, atraíndo espíritos inferiores que passam a tirar proveito do ambiente que se criou, nos insuflando a capitular em nossos anseios.

É nesse momento que se constata a necessidade de vigiar, neutralizando através de pensamentos dignificantes o negativismo que impera, transfor-

mando o ambiente com a ação positiva da palavra espiritualizada. Basta que tenhamos fé e seremos capazes de mover montanhas, disse Jesus.

Todos que professam os ensinamentos criados e principalmente aqueles que passaram pelas Escolas de Aprendizes do Evangelho, não podem continuar fugindo às suas responsabilidades como Discípulos de Jesus, o que normalmente acontece.

Assumimos a tarefa de fazer crescer o rebanho de Jesus e se não pudermos fazê-lo nos dias de assistência espiritual, caravana etc., que o seja diariamente, em qualquer lugar, através da palavra, comportamento e do exemplo, difundindo o Evangelho de Jesus na sua simplicidade e beleza, aos quatro cantos onde estivermos.

Dessa forma, estaremos elevando o padrão moral de todos os que compartilham conosco, esporádica ou cotidianamente, essa encarnação, edificando assim o reino de Deus que existe dentro de cada um de nós, mas tão esquecido de todos.

Notas & Informações

• No dia 23 de novembro realizou-se no CE Irmão Timoteo (rua Dr. Armando Sales de Oliveira, 53, São Vicente) a reunião regional dos grupos integrados do Litoral Sul. O encontro transcorreu das 9 às 16 horas e comemorou também o 10. aniversário do centro anfitrião.

• O CE Diácono Estevão, implantado por alunos do CE Irmão Alfredo, já deu início à Evangelização Infantil, aos sábados às 10 horas, e à 2.ª turma de Aprendizes do Evangelho, às 5.ªs-feiras às 20 horas.

• A FOS-Federação de Obras Sociais (rua Ambrosina de Macedo, 95, CEP 04013 Vila Mariana) promove cursos para voluntários de obras filantrópicas. A entidade mantém, também, plantão de atendimento a obras sociais, presta assessoria técnica e orienta quanto à assinatura de convênios para obtenção de recursos públicos. Informações podem ser obtidas pelo telefone 570-3223.

• A 20.ª União Distrital Espírita (órgão da USE) promoveu, no dia 23 de novembro, um fórum de debates sobre "O movimento de unificação e os problemas na casa espírita". O fórum realizou-se no Grupo Espírita Paulo e Estevão, na rua Damásio Pinto, 71, Jardim Planalto, Itaquera.

• Já foi editado o Boletim Médico Espírita n.º 3, de responsabilidade da Associação Médico Espírita de São Paulo. Pedidos podem ser feitos diretamente à Associação, na rua Maestro Gardim, 887, 1.ª andar, CEP 01323, São Paulo, tel. 288-6523. Cada exemplar custa Cr\$ 60,00, mais as despesas de Correio.

MENSAGEM PARA JESUS

Maria Dolores

Ánte o Natal, Jesus, aqui agradecemos
O progresso da Terra, em
[resplendores.

Desde o mar vasculhado à altura
[imensas.

Em que o homem pesquisa os mundos
[exteriores.

Entretanto, perdos-me se, em prece,

Tenho os quadros de dor que te
[represento:

As crianças sem lar, sobre o colo da
[noite

E as mães vencidas pelo sofrimento.

Os doentes que vagam na intempérie,

Implorando o agasalho de um lençol

E os velhinhos, no escuro das calçadas,

Que morrem aguardando uma réstoa
[de Sol.

Os enfermos que choram na esperança
De pequeno socorro que não vem...

E os corações cansados e infelizes

Que atravessem a vida sem ninguém.

Induza-nos, Senhor, a buscar todos eles,

Os tutelados teus, nossos próprios

[Irmãos,

E a fim de auxiliá-los como estejam,

Ensina-nos, Jesus, a unir as nossas

[mãos!...

Natal! ... Feliz Natal! ... Todos
[cantamos,

Ao coro fraternal de todas as Igrejas!...

Louvado seja Deus que te enviou à

[Terra!...

Mestre do coração, bendito seja!...

(Paleografia de Francisco Cândido Xavier).

MENSAGEM DA CRIANÇA AO HOMEM

Melmaí

Construíste palácios que assombam
a Terra; entretanto, se me largas ao
relento, porque me faltem recursos para
pagar hospedagem, é possível que a
noite me enregele de frio.

Multiplicaste os celeiros de frutos
e cereais, garantindo os próprios teso-
uros; contudo, se me negas lugar à
mesa, porque eu não tenha dinheiro a
fim de pagar o pão, receio morrer de
fome.

Levantaste universidades maravilho-
sas, mas, se me fechas a porta da
educação, porque eu não possua uma
chave de ouro, temo abraçar o crime
sem perceber.

Criaste hospitais gigantescos; no en-
tanto, se não me defendes contra as
garras da enfermidade, porque eu não

te apresente uma ficha de crédito,
descarei bem cedo ao torvelinho da
morte.

Proclamas o bem por base da evo-
lução; todavia, se não tens paciência
para comigo, porque eu te aborreça,
provavelmente ainda hoje cairei no
laço do caçador.

Em nome de Deus, que dizes amar,
compadece-te de mim!

Ajuda-me hoje para que eu te ajude
amanhã.

Não te peço o máximo que alguém
talvez te venha a solicitar em meu
benefício.

Rogo apenas o mínimo de que me
podes dar para que eu possa viver e
aprender.

(Paleografia de Francisco Cândido Xavier).

SERVIDORES DE SANTOS

O CE Aprendizes do Evangelho de Santos (rua Piratininga, 132 — altos) envia-nos a relação dos aprendizes que ingressaram no grau de Servidor. São eles: Adalberto Teixeira Ferrão, Alice Takako Gushi, Alvenita Gomes da Silva, Edwaldo C. Silva, Ermelinda S. Barros, José Clecio Labre, Laura Matsubara, Sofia Helena G. Gaia, Sonia Maria Lesreck, Terezinha Mattar, Linda Latuf Seixas e Anerina Pineai.

RELATÓRIOS DOS GRUPOS INTEGRADOS

Conforme decisão do Conselho Menor, os grupos integrados à Aliança não precisam mais enviar relatórios mensais à secretaria. Devem, apenas, enviar dois relatórios por ano: um em agosto, referente ao primeiro semestre; e um em janeiro, correspondente a todo o ano transcorrido.

Ambos os relatórios contêm os dados da "ficha de cadastro", para que a secretaria da Aliança tenha sempre atualizadas as informações de cada Centro. Os grupos integrados que até o final de dezembro não receberam, da secretaria, a referida ficha para o relatório anual, devem requisitá-la para que possam remetê-la preenchida até o final de janeiro de 87.

CONFIE

Confiança é sempre atitude positiva quando se conhece o valor daquilo ou daquele em quem se confia.

Quando confiamos no Bem ou em Deus, abrimos um campo de receptividade positiva na própria alma.

Quando se ora, externando sentimentos de humanidade e fé, o coração facilmente assimila vibrações luminosas de Entidades Angélicas.

Aprenda a confiar.

Quem trabalha e espera o melhor, recebe sempre o melhor.

Nosso Pai é Deus e Deus é todo Bondade.

(Pastorino)

DE NOBRE A MENDIGO

Felipe

Fui ateu. Vendí minha alma às forças das trevas. Orgulhoso, prepotente, marchava eu pelas ruas da França e sob as patas do meu cavalo ficavam os corpos indefesos de criaturas, que mal podiam ficar de pé por causa da fome.

Eu não suportava mendigos. Eles me pareciam asquerosos, como as hienas, com seus olhos arregalados, trazendo no canto de suas bocas o sorriso dos tresloucados.

Eu não os compreendia. Queria por todo o custo, exterminá-los, para que eu pudesse desfrutar as delícias da vida luxuosa que vivia, na corte francesa, no reinado de Luiz XVI.

A posição por mim ocupada nesse corrupto reinado, permitiu-me mandar construir um enorme calabouço, onde seriam jogados todos os mendigos que ousassem ficar na rua, quando eu passasse. E muitos e muitos passelos eu os fiz de surpresa.

Certa vez, uma mulher atreveu-se a parar em minha frente e cuspiu-me na cara. Na fúria dos enlouquecidos pelo ódio, decepei-lhe a cabeça na mesma hora com a minha espada e mandei que a dependurasse pelos cabelos na porta de entrada de uma igreja, com a ordem de que, quem a recolhesse teria também a cabeça decepada.

Passaram-se algumas semanas. Ao tomar conhecimento que um soldado havia desertado e se escondido numa igreja, eu e minha tropa invadimos todas as igrejas, até que fui parar naquela, onde a cabeça decepada ainda

se encontrava dependurada no mesmo lugar.

Ao entrar na igreja, a cabeça em decomposição e cheirando mau, caiu sobre mim e milhares de bichos nojentos se espalharam pelo meu corpo.

Meus irmãos, o que se passou foi estardecedor. Fiquei enfurecido e matel os padres e outros religiosos que ali se encontravam. O soldado que eu procurava não tinha sido encontrado.

Alguns meses depois, começou a surgir em meu corpo, manchas violáceas e para o meu desespero vim a saber que se tratava de lepra.

Fiquei desfigurado. Perdi meu comando e ninguém queria aproximar-se de mim.

Certa ocasião, eu andava por uma rua e vi aproximar-se uma cavalaria, que ao avistar-me galopou em minha direção. Seu comandante então falou-me:

"Tenho ordens de levar para o calabouço todos os mendigos que forem encontrados nas ruas."

Mas eu não sou mendigo, respondi.

Todos gargalharam. Em meio de centenas de mendigos e ratos, pisando em cima de excremento humano, eu fui jogado naquele horrível calabouço, que eu mesmo mandara construir.

Depois dessa encarnação, tive outras. Fui mendigo e andarilho, sempre perseguido. Vagueei pelos labirintos da solidão.

Certa vez, fiquei perplexo, quando

em tenra idade, minha alma foi caçada sem piedade.

Assim pensava eu.

Caminhei errante espaço a fora.

Cansado, sem forças e sem amigos.

Procurei então ouvir o chamado dos Franciscanos, que cuidavam de mim no Plano Espiritual, aconselhando-me a estudar a Doutrina Espírita, que representava para mim um desafio. A conscientização dos erros por mim cometidos foi tortuosa. Queria por todos os meios, dar vida a todos os corpos tombados por mim. Chorei desesperadamente agachado às poças de sangue dos corpos que mutilei, na esperança de reanimá-los com as minhas lágrimas de arrependimento, mas foi em vão.

Prometi então ao Mestre da Verdade Universal arrebanhar todas as minhas vítimas para a grande Escola Evangelização.

Cada tema, cada orientação proclamada nessa Escola, representa uma gota de sangue a menos a ser derramada.

Espere com este testemunho contribuir para que você, irmão, que ainda vacila, tenha forças para reformular seus pensamentos e iniciar sua redenção.

Sem escolas não se tem mestres.

Sem Escolas de Aprendizos do Evangelho não nos descobriremos.

Sem Cristianismo Vivo, não existe cristão sincero.

Sem conversão, o homem jamais chegará à perfeição.

O NATAL DO SEM-NOME

Tom

É noite de Natal!

Os sinos da capela ressoam, fazendo um convite para que todos se reúnam a cantar louvor a Deus, em homenagem ao Aniversariante.

Ao longe ficava a minha casa. Como posso chamar equivo de casa? Até as gotas do orvalho transpassavam pelo seu teto feito de papelão.

Eu andava o dia inteiro, juntando caixas vazias que as lojas jogavam fora.

Durante o dia de Natal, as ruas estavam cheias de gente. Gente que lá e vinha com seus braços cheios de presentes. Sorrisos, saudações carinhosas, amigos que se abraçavam, crianças acariciadas pelo Papai Noel da cidade. Até um cachorro recebeu de um homem uma salsicha.

Eu continuava colhendo as caixas vazias. Suas conteúdoas eram absorvidos pelos compradores que traziam suas carteiras recheadas de notas com a estampa do bravo e inteligente brasileiro, Barão do Rio Branco, mas seus estômagos também estavam recheados de guloseimas regadas ao vinho.

Fazia cinco dias que eu só comia bananas estragadas, deixadas na calçada do Mercado Municipal. Bananas que eu disputava com outros infelizes como eu.

A tarde lá chegando ao final e procurei aproximar-me da favela mais próxima, chamada "Linha Velha". Eu sabia que senhoras de caridade coe-

tavam distribuir alimentos para aquela gente pobre.

Esperei, esperei, até que um carro se aproximou. Era uma Belina verde-metálico. De dentro do carro saíram várias senhoras, que apesar de estarem vestidas com simplicidade, exibiam em seus dedos lindos diamantes, que falscavam como estrelas no céu.

Encheram seus braços com sacolas e começaram a distribuí-las. Foi então que eu me aproximei de uma delas e pedi uma sacola.

Meu coração estremeceu. Ali estava a minha ex-noiva, linda como um anjo, toda de branco. Seus cabelos estavam mais dourados que o sol, seus olhos azuis pareciam pintados pela cor do céu, seus lindos lábios deixavam transparecer o sorriso das musas.

Ficamos petrificados. A surpresa foi tanta que ela deixou cair todas as sacolas. Minhas pernas tremiam. Foi com grande esforço que me abalxei para ajudá-la.

Voltei para minha "casa" sem sacola, não tive coragem de aceitá-la.

No silêncio daquela cantinho, ouvindo os hinos que vinham da capela, rememorei a minha vida.

Tive tudo, até demais. Carro, motocicleta, bicicleta. Praticava esporte num clube local. Cursava a Faculdade de Engenharia Civil. A minha desgraça começou quando movido pela curiosidade, fumei a erva maldita, então não

mais parei. Vendí minha bicicleta, depois meu carro Puma e saí da Faculdade, deixando a casa de meus pais. Minha noiva rompeu comigo. Só não me desgraçei mais, porque nunca tive coragem para roubar ou assaltar. Não tendo como comprar o tóxico, tornei-me alcoolatra, pois nesta Terra de Santa Cruz, sempre se encontra alguém que nos dá uns trocados para comprar a pinga.

Fiquei tuberculoso.

Naquela noite de Natal sentia que não ia acordar no dia seguinte. Para onde iria eu? — pensava. Talvez para a cidade dos proscritos.

Só vim a despertar dentro de um Centro Espírita próximo ao "Banhado", lugar onde morava, ouvindo uma palestra feita por uma gentil senhora, que falava sobre Jesus.

Valeu, muito obrigado.

Meu nome? Quem perdeu a dignidade não tem direito a nome.

Não culpo ninguém pela minha desgraça. Tive os melhores pais do mundo.

Jovens, não sejam covardes, não fujam da vida. Só os covardes se viciam.

Estas duas mensagens foram recebidas pela medium Ruth Costa, de São José dos Campos.

ALIANÇA - PROGRAMA DE 1987

JANEIRO	10 (Sábado) 11 (Domingo)	D.E. — C.E. BEZERRA DE MENEZES — Rio C.A.M. — Comissão de Apoio às Mocidades — G. Fraternidade Cristã
FEVEREIRO	01 (Domingo) 07 (Sábado)	C.A.M. — G.E. Francisco de Assis D.E. — CEAE Santos
MARÇO	01 (Domingo) 07 (Sábado) 21 (Sábado) 29 (Domingo)	C.A.M. — G.E. Geraldo Ferreira D.E. — Serra Negra Reciclagem de Dirigentes — Capital Reciclagem para Dirigentes de Mocidade
ABRIL	04 (Sábado) 04 (Sábado) 05 (Domingo) 19 (Domingo) 25 (Sábado)	Encontro Regional — Baixada Santista D.E. — Baixada Santista C.A.M. — CEAE Casa Verde 16.º Encontro de Mocidades da AEE — PR Último dia para entrega das Cadernetas
MAIO	03 Domingo) 03 Domingo) 03 Domingo) 23 (Sábado)	Encontro Regional da Capital D.E. — Capital C.A.M. — C.E. Irmão Alfredo Início dos Exames Espirituais conforme circular a ser enviada
JUNHO	06 (Sábado) 07 (Domingo) 20 e 21 27 (Sábado)	D.E. — CEAE Gênova C.A.M. — C.E. Mansão da Esperança Mocidade — Visitas de Confraternização Momento de Fraternidade
JULHO	04 (Sábado) 05 (Domingo) 19 (Domingo) 19 (Domingo) 26 (Domingo)	Jornada — Reforma Intima/Mediunidade C.A.M. — C.E. Redenção — Araraquara Encontro Regional do Vale do Paraíba D.E. — Vale do Paraíba 4.º Curso de Dirigentes de Mocidade — CEME
AGOSTO	02 (Domingo) 16 (Domingo) 23 (Domingo) 23 (Domingo) 29 e 30	C.A.M. — G.E. Fraternidade 2.º Encontro Espírita de Arte Encontro Regional de Araraquara D.E. — Araraquara Curso para Evangelizadores de Infância
SETEMBRO	06 (Domingo) 06 a 27 20 (Domingo) 20 (Domingo)	C.A.M. — C.E. Allan Kardec — Praia Grande Encontros Regionais de Mocidade Encontro Regional de Londrina D.E. — Londrina
OUTUBRO	03 (Sábado) 04 (Domingo) 11 (Domingo) 16 (Sexta) 25 (Domingo) 25 (Domingo)	Conselho Menor da Aliança C.A.M. — G.E. Renascer — Santo Amaro 4.º Curso de Expositores para Mocidade — CEME Último dia para entrega das Cadernetas Encontro Regional do ABC D.E. — ABC
NOVEMBRO	01 (Domingo) 07 (Sábado) 11 (Quarta) 28 e 29	C.A.M. — N.E.E. Ismael — Sorocaba D.E. — Sorocaba Início dos Exames Espirituais conforme circular a ser enviada Mocidade — Visitas de Confraternização
DEZEMBRO	05 (Sábado) 06 (Domingo) 19 e 20 19 (Sábado) 20 (Domingo)	D.E. Fraternidade Cristã C.A.M. — Curitiba Reciclagem de Dirigentes — Capital Ingresso na FDJ Finalização do ano



Página dos Aprendizizes

LEVANTE O CAÍDO

Embora queiramos negar, todos nós somos cegos e vivemos tropeçando em nossos próprios erros.

Somos críticos e acusadores, mas qual ousa descer de seu pedestal e socorrer aquele infeliz que está à sua frente?

Desempregados, bêbados, viciados, marginais, enfim, qualquer situação difícil, encaro como uma prova para o que pode ajudar e o que pede ajuda.

A crueldade humana é ilimitada, sem freios; qual de nós não poderia estar incluído nestes tropeços da vida?

Andamos olhando sempre para o alto e não olhamos por onde andamos e acabamos tropeçando nos mesmos erros.

**Eunice Pedrosa Pacheco Gomes
GE Geraldo Ferreira**

A noite representa as trevas nas quais o mundo de hoje se encontra mergulhado. Criticando e acusando esta situação, estaremos somente mergulhando nessas trevas e não contribuindo em nada para que o nosso mundo se liberte desta posição, muito pelo contrário, estaremos prejudicando ainda mais.

Devemos procurar ser como as estrelas do céu, que fornecem a sua luz independente de qualquer preconceito e não se importando ou reclamando o quanto escura é a noite.

Vamos procurar tirar as nuvens que cobrem e escondem a nossa luz, pois todos assim procedendo haverá luz suficiente para que o bem possa ser definitivamente implantado.

**Luís Frederico Rufato — GE
Discípulos de Jesus**

A VERDADE

O que é a Verdade?

É a mesma a que Jesus se referiu.

A luz da Verdade trazida por Ele para salvar a humanidade da ignorância.

A luz de um caminho.

Caminho esse que o Evangelho conduz.

Evangelho que abre o véu do mistério da vida.

Mistério que deixa de ser mistério para ser uma conduta de vida.

Uma conduta cristã, caridosa e justa.

Onde o altruísmo faz sua moradia.

A morada onde Deus depositará suas bênçãos.

Pois onde houver a Verdade lá estará a

Redenção do Pai.

**Nilza B.M. de Souza
Grupo Fraternidade Cristã**

SOFRIMENTO

Nem sempre é necessário sofrer para entender o sofrimento dos outros.

O sofrimento é um ato de elevação, isto não significa que seja o último.

O carinho, o amor, a caridade, a fé em Deus, são caminhos amenos que chegam ao pai criador, sem a caminhada espinhosa.

É mais fácil crer do que se arrepender.

É mais fácil orar que maldizer.

É uma simples questão de escolha.

**Francisco de Assis de Sousa Macena
— Casa de Timóteo**

A oportunidade de trabalho e aprimoramento espiritual nos aparece a todo instante, basta somente ficarmos atentos a determinados fatos que surgem à nossa volta.

O nosso sentido de cristianismo deve ser colocado em prática quando algum momento de discórdia surge em nossos lares, quando denunciamos com um ser humano em dificuldades de subsistência, etc, ou quando dentro de nós ainda enxergamos o egoísmo, a incompreensão, o revanchismo, a intolerância, a maledicância.

Acredito que cristianismo é a arte do burilamento moral e espiritual que devemos empreender, antes de mais nada, em nós mesmos.

Sergio Kenzoni — GE Renascer

NÃO ACUSE AS TREVAS

Eu sou um espírito reencarnado. Fiz a opção para aqui vir e de acordo com o meu comportamento em encarnações anteriores, passar por certas situações que nem sempre são desejáveis.

Sou bastante feliz no que concerne à parte material, porém, o mesmo não posso dizer da parte espiritual.

Hoje não culpo ninguém pelo que passei, apesar de estar encontrando muita dificuldade, estou buscando ajuda para fortalecer-me espiritualmente e vislumbrar mesmo à distância o meu pequenino lume.

Caemiro

O CRISTÃO É CHAMADO A SERVIR EM TODA PARTE

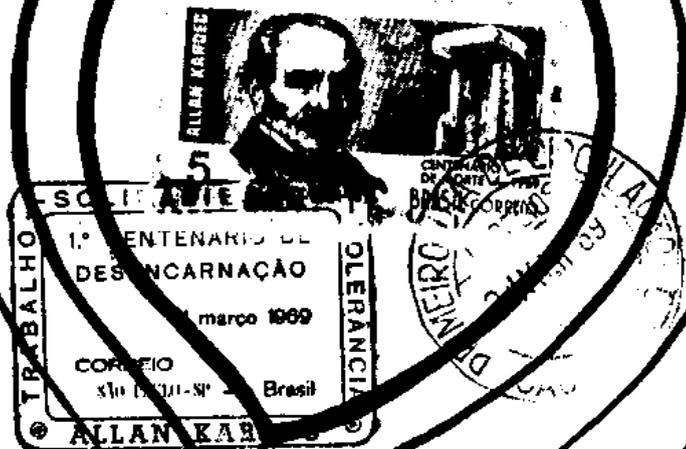
Somos chamados a servir desde a hora de despertar até a hora de deitar, dedicando-se à família, fazendo tudo com muito amor e carinho. Toda hora, sim, para dar apoio a um doente, dar uma palavra amiga a uma pessoa desesperada, ouvir o desabafo de alguém. Ajudar em alguma instituição de caridade: dedicando um pouco do nosso tempo cuidando de crianças desamparadas, organizando bazares, costurando, bordando, enfim fazendo de tudo um pouco, para amenizar a dura vida de nossos irmãos mais carentes. É sempre arrumamos tempo para um passeio, um cinema etc.

Não vamos nos omitir, quando somos chamados a servir, para que não nos arrependamos mais tarde.

O bom cristão deve saber que tempo é questão de preferência.

**Mariene Zacharias Paces — GE
Geraldo Ferreira**

GUARDE ÊSTE SELO EM SEU CORAÇÃO



Nosso amigo Coutinho, da secretaria da Aliança, pertenceu à turma de Aprendizês do Evangelho dirigida pela da. Ligia e Dr. Milton Jardim na Federação Espírita do Estado de São Paulo. Da Ligia há vários anos já está no Plano Espiritual e o Dr. Milton regressou à Pátria Espiritual mais recentemente. Nossa irmã Cinra, companheira do Dr. Milton nos seus últimos anos terrenos, entregou ao Coutinho

alguns documentos históricos que eram guardados com muito carinho pelo Dr. Milton. Entre esses documentos estão alguns manuscritos referentes à fundação do CVV e este selo, com carimbo comemorativo, emitido em 31 de março de 1969 pelo então Departamento dos Correios e Telégrafos, em comemoração ao 1.º centenário da desencarnação de Allan Kardec.

A ALIANÇA NO VALE DO PARAÍBA

Em 8 de novembro realizou-se a reunião da Diretoria Executiva da Aliança, na sede do GE Anjo Ismael, em São José dos Campos, estando presentes diversos companheiros do Vale do Paraíba, Capital e ABC.

Os dirigentes da casa apresentaram brevemente um relato das atividades do Centro, desde o seu início, em 1978. Para chegar ao estágio atual, onde estão completando a construção da sede própria, já em funcionamento, passaram por períodos difíceis e mesmo por dois períodos tiveram de interromper ou reduzir as atividades pela falta de local. Agora acha-se em conclusão o pavimento superior, o que possibilitará a retomada completa das atividades. Há duas turmas de Escola de Aprendizês, entrando no grau de servidor em trânsito para a FDJ.

Seguiram-se relatos de outros grupos da região. Em Pindamonhangaba seguem as atividades do grupo, também em nova sede, própria, uma anti-

ga fábrica de sorvete no centro da cidade. Em São José, também a Casa do Caminho está em sede própria, e segue a construção para dar início a uma creche. No GE Francisco de Assis, uma turma de servidores encontra-se empenhada na abertura de uma nova casa espírita. A Fraternidade Paulo de Tarso, no centro de São José, que recentemente passou a implantar os programas da Aliança, já conta com dois dias dedicados à Assistência Espiritual e um às vibrações. A AME — Assistência Maternal Espírita, recebeu doações de um terreno de 14.000 m² da Prefeitura. A Seara Espírita Bezerra de Menezes segue com ampla atividade espiritual e assistencial em todos os dias da semana. Um novo grupo em São José também tem manifestado interesse na integração aos nossos programas: é o CE Irmão Rodolfo. Recebemos também notícias de São Bento do Sapucaí, Taubaté e Caçapava, através de companheiros que visitaram estes grupos.

Destacou-se também o esforço na preparação da Reunião Regional de 19 de julho, cujos frutos têm se apresentado no reforço aos expositores do Vale do Paraíba, interesse de novos grupos na integração à Aliança, e uma grande tendência: a valorização do caráter coletivo do trabalho em toda Regional.

Os companheiros do ABC convidaram todos para a Reunião Regional do dia 9 de novembro, que, segundo esperam, deverá ter reflexos positivos semelhantes aos obtidos pelo encontro do Vale do Paraíba e de Araraquara.

Os grupos integrados de Santo André estão empenhados na formação de um novo grupo integrado em Campinas, e solicitam vibrações de todos.

Houve esclarecimentos no sentido de organizar um quadro efetivo de expositores para o Vale e o ABC.

O Encontro Geral da Mocidade de 87 será realizado em Londrina, no dia 18 de abril.

Pediu-se a todos a intensificação das vibrações, face ao momento político do país. Devemos planejar um esforço organizado de vibrações coletivas, visando de modo imediato os 30 dias anteriores e posteriores às eleições e, a longo prazo, um trabalho de apoio à Constituinte, para que ao elaborar as leis que vão vigorar no Brasil da Nova Era, os constituintes possam manter-se ligados às inspirações do Plano Superior, colocando acima de tudo os interesses da coletividade.

ENCONTRO DE FIM DE ANO

No dia 21 de dezembro, das 8 às 11 horas, no auditório da Fundação Getúlio Vargas (av. 9 de Julho, São Paulo) haverá o encontro de fim de ano da Aliança Espírita Evangélica. Na ocasião ocorrerá a cerimônia de Ingresso de novos Discípulos na FDJ-Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Todos os grupos são convidados para este momento de confraternização.

LAR DA REDENÇÃO

O Lar da Redenção, fundado por alunos da Escola de Aprendizês de uma das turmas do CEAE-Genebra, já está em sua sede própria, na rua Taioaba, 126 ou rua Cassandoca, 535, na Moóca. O Lar está com 8 crianças excepcionais, a quem proporciona assistência integral nas 24 horas do dia.

Anexo ao Lar da Redenção, funciona o Centro Espírita Caminho da Redenção, que já implantou trabalhos de assistência espiritual e uma turma de Escola de Aprendizês, esta às sextas-feiras às 20 horas.